

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ESTUDO COMPARATIVO DE GRAVIDADE E MORTALIDADE DOS PACIENTES IMUNIZADOS, COM CALENDÁRIO VACINAL INCOMPLETO E NÃO IMUNIZADOS PARA COVID-19 INTERNADOS NA UTI COVID NO HU/UFGD ENTRE OUTUBRO DE 2021 E MARÇO DE 2022.

Lucas De Souza Campos Santos (lucasouzacampos@hotmail.com)

Renata Maronna Praça Longhi (renatamarona@gmail.com)

Pablo Christiano Barboza Lollo (pablo.christiano@gmail.com)

Ricardo Fernandes (ricardofernandes@ufgd.edu.br)

Liz Graciela Sanabria Rivarola (liz_graciella@hotmail.com)

Silvane Cavaleiro Da Silva (silvane.silva@ebserh.gov.br)

Até o final de 2021 o Brasil passou por duas ondas epidêmicas de COVID-19, com a primeira no período de julho a setembro de 2020 e a segunda entre fevereiro e junho do ano seguinte. Organizações nacionais chegaram a registrar mais de 22 milhões de infectados pelo SARS-CoV-2, em novembro de 2021, sendo que 600.000 desses indivíduos evoluíram para óbito. Nestes dois anos de pandemia já é bem descrito na literatura os fatores de risco associados a maior chance de hospitalização e óbitos relacionados a COVID-19 como obesidade, estilo de vida não saudável, idade avançada (>60 anos) sexo masculino, cor da pele/raça não branca, menor nível socioeconômico, presença de comorbidades (Imunossupressão, diabetes Mellitus, doenças cardiovasculares). Em 2022, estudos de Estofolte e colaboradores, mostraram que aquelas comorbidades que aumentavam o risco de hospitalização aos infectados quando não haviam sido vacinados, já não trouxeram perigo a esses indivíduos após a vacinação para Covid-19, mesmo se necessária a hospitalização. Por meio de um estudo de coorte retrospectivo, baseado em dados dos prontuários digitais do H.U, sabendo se houve a imunização total ou

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

não daqueles que foram internados por conta do covid-19, buscou-se identificar características de comorbidades associadas ao risco de morte, o tempo de internação, o uso de medicamentos vasoativos, intubação, dias de ventilação mecânica e número de antimicrobianos utilizados, assim como seu tempo de uso. O Objetivo deste estudo foi comparar os desfechos: febre, dias de ventilação mecânica necessária na internação, dias de uso de droga vasoativa, mortalidade, dias de internação em UTI, infecções associadas, número de antimicrobianos utilizados em pacientes imunizados, com calendário vacinal incompleto e não vacinados, internados em terapia intensiva do Hospital Universitário da Grande Dourados, como resultado da estratégia de vacinação na região no referido hospital, onde é referência no sul do Estado. Foi um estudo local/regional. Analisou-se prontuários de outubro de 2021 a março de 2022, abrangendo a terceira onda de contaminação do covid-19, com a variante Ômicron estando incidente, o que diferencia de estudos anteriores e tem grande importância de ser documentado, contribuindo ainda mais à ciência. Houve análise dos pacientes imunizados, parcialmente vacinados de acordo com o calendário vacinal do momento em análise e não imunizados, internados na unidade de terapia intensiva do Hospital da Universidade Federal da Grande Dourados. Os dados foram submetidos à análise por meio da estatística descritiva, sem necessidade de pré-teste, considerando-se que os prontuários do HU são padronizados. Analizados 586 prontuários de outubro de 2021 a março de 2022 os resultados sugerem que a vacinação diminui o número de mortalidade dos infectados pelo vírus SARS-CoV-2, também na nossa região. Confirmando e aumentando a probabilidade estatística de que a vacinação protege os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, incluindo a variante Omicron, dominante na época.